



PL

2182/2024 PROJETO DE LEI

Projeto de Lei nº 2.182/2024

Reconhece como de relevante interesse cultural do Estado todo o acervo histórico da *Gazeta de Minas*, com sede no Município de Oliveira.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica reconhecido como de relevante interesse cultural do Estado, nos termos da **Lei nº 24.219, de 15 de julho de 2022**, todo o acervo histórico da *Gazeta de Minas* com sede no Município de Oliveira.

Art. 2º – O reconhecimento de que trata esta lei, conforme dispõe o art. 2º da **Lei nº 24.219, de 15 de julho de 2022**, tem por objetivo promover e difundir os bens culturais materiais e imateriais reconhecidos como de relevante interesse cultural de Minas Gerais.

Art. 3º – O acervo histórico da *Gazeta de Minas* com sede no Município de Oliveira, nos termos da lei, poderão ser objetos de proteção pelo Estado, por meio de procedimentos administrativos de iniciativa dos órgãos competentes para a execução da política de patrimônio cultural, nos termos da lei vigente.

Art. 4º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 25 de março de 2024.

Lucas Lasmar, vice-líder do Bloco Democracia e Luta (Rede).

Justificação: Jornal *Gazeta de Minas* – Cobertura da história e da evolução global do Brasil e de Minas

1887 a 1897 – Cerca de quatrocentas edições

Em dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São João del-Rei, mestrado em história, o professor Saulo Mendonça

Marra Junior desenvolveu pesquisa com o título: “Gazeta de Oliveira: Imprensa e Representações Culturais do Progresso e da Modernidade nos finais do século XIX”. Nela, o autor apresenta o fundador do jornal, o português Antônio Fernal, dono de uma companhia de dramaturgia em Ouro Preto, e que, após breve passagem por Formiga (MG) onde fundou um jornal de curta existência, ele se transfere para Oliveira, em 1886, com a intenção de também montar uma gráfica e criar um periódico.

Assim nasceu a *Gazeta de Oliveira*, doze anos mais tarde rebatizada de *Gazeta de Minas*. Após o lançamento da *Gazeta de Oliveira*, em setembro de 1887, esse periódico alavancou-se por muitas regiões de Minas e outras províncias, chegando inclusive à Corte do Rio de Janeiro. Em 1890, Antônio Fernal estava no Rio de Janeiro e foi felicitado pelo jornal *Cidade do Rio*, cujo diretor era José do Patrocínio: “Acha-se entre nós, vindo do Oeste de Minas Gerais, o nosso colega Antônio Fernal, redator-chefe da *Gazeta de Oliveira*”, noticiava o jornal carioca.

A fundação do jornal coincide com a instalação da Estrada de Ferro oeste de Minas, fato marcante para a cidade e que iria povoar as primeiras edições, até o final da década de 1887 a 1897. O transporte ferroviário era tido como grande mecanismo de desenvolvimento municipal, e por isso mereceu toda a atenção dos colaboradores da folha recém-criada. Antônio Fernal faleceu em Oliveira no ano de 1908, mas o jornal que criou permanece vivo até hoje, graças à sua vocação de difusor da verdade social e, por conseguinte, fomentador do desenvolvimento municipal.

Assim ficou composta a primeira comissão de colaboradores do jornal oliveirense: Padre José Teodoro Brasileiro, Felisberto S. de Gouveia Horta, Ferreira Netto, Olegário Ribeiro da Silva, Franklin B. de Castro, Cícero R. Ferreira, Henrique de Mello, Francisco de Paula Brasileiro, José das Chagas Andrade Sobrinho, Irineu Ribeiro da Silva, Mariano Ribeiro de Abreu, Laurindo Nogueira de Faria, José Olímpio de Castro e Antônio Chaves de Magalhães.

Podemos verificar esses nomes nos primeiros números da *Gazeta* de 1887, quando ela trazia em sua primeira página a “comissão de redação” com quatorze nomes. De acordo com o professor Saulo, isso nos leva a inferir que Oliveira passava ainda por uma fase de crescimento urbano, pois, muito embora houvesse médicos e advogados oliveirenses, estes faziam parte de outra geração que descendia de fazendeiros, sobretudo da família Ribeiro da

Silva. Ou seja, com esse crescimento urbano, motivado, sobretudo, pela chegada da locomotiva em 1889, a cidade fez-se cada vez mais atrativa para os fazendeiros, posto que o fluxo comercial, provisões, alimentos, o transporte de gado e também de pessoas, fez com que essa elite frequentasse a parte urbana da cidade.

A partir de então, a imprensa de Oliveira, fazia-se de espaço de sociabilização da elite oliveirense. Além disso, essa elite estabelecia a partir da imprensa uma teia de relações sociais, na prática proporcionando engajamento em projetos afins, mas também fazendo realçar rivalidades políticas, proporcionando discussões a respeito da condução do governo, contendas sobre a mão de obra a ser adotada após a abolição ou sobre forma de governo, com a permanência da monarquia imperial ou sobre a adoção do republicanismo, por exemplo.

Essa era a elite oliveirense, que fazia também da *Gazeta* uma forma de se colocar em evidência no município como figuras conhecidas, assim como usar o periódico como estratégia de fortalecimento, como grupos de poder no manejo dos instrumentos da comunicação social e a ideologização do poder. A *Gazeta* passou a ocupar em Oliveira um espaço social único e expressivo.

Percebemos ao longo de seus três primeiros anos de existência o uso corrente de um discurso progressista que havia por finalidade motivar a economia local, atentando para os interesses de uma elite em específico. Concatenada ao seu tempo, a *Gazeta* exprimia os ideais do mundo moderno em forma de notícias. Com o título Folhetim, nos seus primeiros anos trazia uma obra literária de Júlio Verne, denominada As Índias Negras, dividida em capítulos que tratam da industrialização na Inglaterra naquele mesmo quartel.

A parte intermediária trazia notícias variadas sobre Oliveira e região, sempre destacando uma personagem de certa notoriedade, sua família e seus ciclos de diálogos; um espaço chamado Tribuna Livre onde se falava de assuntos variados, mas em alguns casos expressam se uma opinião ou posicionamento político de quem escrevia ou anunciava em particular, e cobrava-se para a utilização desse local. Nos anos seguintes a *Gazeta* se ocupa também dos debates em torno da abolição da escravatura.

Vários artigos de abolicionistas foram publicados, culminando com o uso de toda a capa da edição do dia 20 de maio de 1888, para a publicação da Lei Áurea, edição que se transformou num dos mais emblemáticos momentos da imprensa mineira. As edições de 1888 traziam, também, em capítulos, a obra de ficção e aventura “As Índias Negras”, de Júlio Verne.

1898 a 1907 – Cerca de 500 edições

A edição do dia 1º de janeiro de 1899 traz uma novidade para os assinantes e leitores do jornal. A mudança do título, que passou de *Gazeta de Oliveira* para *Gazeta de Minas*. Na justificativa para a mudança do título, o editor argumenta, na capa da edição, que se tratava de uma forma de agradecimento a todo o Estado de Minas Gerais, em vista do apoio dado ao jornal pelo povo mineiro.

Em dezembro de 1899 o jornal publicava artigo sobre a grande velocidade com que os anos estavam passando. Como se vê, há 125 anos a sociedade não caminhava tão devagar como se apregoa hoje. A partir de 1900 o jornal continua crescendo e sendo lido em todo o Estado de Minas. O foco começa a ser reportagens e artigos sobre a realidade nacional, especialmente no que diz respeito à evolução dos primeiros anos da República. Neste sentido, são de grande importância histórica e científica para o Brasil, as notícias e artigos publicados no período.

Em 1889 já apareciam as publicidades, especialmente os elixires milagrosos, que na época eram muito consumidos. Assim como hoje, no final do século XIX o comércio de medicamentos já era uma atividade muito lucrativa. A edição do dia 17 de novembro de 1889 noticiava a Proclamação da República, ocorrida apenas dois dias antes. Isso mostra a versatilidade do jornal, mesmo com todas as dificuldades de comunicação da época, quando as notícias eram transmitidas aos jornais por mensagens de telégrafo. Nesta década também são publicadas notícias da Guerra de Canudos, ocorrida na Bahia entre 1896 e 1897.

1908 a 1917 – 636 edições

O principal fato dessa década foi a Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1917 e que mereceu ampla cobertura da *Gazeta de Minas*, constituindo-se em preciosa fonte de informação histórica para pesquisadores, historiadores e

estudantes universitários de várias áreas. Em 11 de janeiro de 1914 a *Gazeta* publicava a íntegra dos estatutos da Companhia Oliveira Industrial, que daria origem à lendária Fábrica de Tecidos, que alavancou, durante décadas, a demanda de empregos no município. Na edição de 02 de agosto de 1914 o jornal estampava, em sua capa, a notícia da deflagração da Primeira Guerra Mundial, que povoaria as edições da *Gazeta* pelos quatro anos seguintes.

1918 a 1927 – 636 edições

Em novembro de 1918, uma entrevista com o presidente da Câmara Municipal, coronel Américo Leite, toca em problemas a serem resolvidos na cidade, entre eles a urgente instalação de rede de esgoto e a construção, também essencial, de um teatro, ambas as obras reivindicadas pela população. O jornal segue com artigos assinados por ilustres oliveirenses e a cobertura de fatos nacionais e internacionais. Os anúncios de medicamentos continuam a tomar grande parte do espaço das duas últimas páginas. Em 1927, a *Gazeta* exhibe grande peça publicitária do Banco Hipotecário de Minas Gerais, mostrando a evolução econômica do Estado.

1928 a 1937 – cerca de seiscentas edições.

O ano de 1930 é marcado por uma grande cobertura da *Gazeta de Minas* à Revolução que colocou Getúlio Vargas no poder. Francamente favorável à deposição do presidente Washington Luiz, o jornal mancheteou na capa: Em 1932 o jornal publicava, também em matéria de capa, o início da Revolução Constitucionalista de São Paulo, manifestando suas preocupações quanto às incertezas que se jogava sobre o futuro da nação.

1938 a 1947 Cerca de 530 edições

Com o título “A demissão moral do sr. Plínio Salgado”, a primeira edição de 1938 fazia duras críticas ao famoso líder do Integralismo. “Berrou, urrou e gemeu. Agora não tuge nem muge”, dizia o texto editorial. Na edição do dia 30 de janeiro do mesmo ano, artigo de capa apontava o uso da vitrola e do disco de vinil como armas de doutrinação comunista na Rússia. A partir de 1938 o escritor Luiz Gonzaga da Fonseca, que mais tarde seria o autor do livro “História de Oliveira”, aparece como colunista da *Gazeta*, escrevendo, sempre, em sua primeira página. Com o título “Conflagrada a Europa”, a edição de 10 de

setembro de 1939 noticiava a invasão da Polônia pela Alemanha, prenunciando um conflito de proporções mundiais. Era o início da Segunda Grande Guerra.

Na edição do dia 17 de setembro de 1939 a capa do jornal trazia, em manchetes, dois artigos sobre a Guerra: “Fase de Sacrifícios” e “O Brasil e a guerra” davam o tom dos problemas que viriam, em seguida. A partir daí, praticamente todas as edições traziam, nas capas, notícias da guerra e de tudo que provocou de tragédia e perdas para a humanidade. Em 7 de janeiro de 1940 a GM publicava o primeiro anúncio da lâmina de barbear “Gillete”, E vinha com um texto científico, no qual eram mostrados os perigos do uso das antigas navalhas, que por serem utilizadas em outros rostos, se constituíam em vetores para a contaminação por micro-organismos, provocando sérias infecções nas faces dos homens.

Três blocos desfilaram no Carnaval de Oliveira de 1940: Os Caprichosos; Original Chôro e Coroné dos Prontos. Foram também realizados bailes e houve grupos de mascarados (cai-náguas) percorrendo as ruas.

Em plena Segunda Guerra Mundial, a festa oliveirense não deixou de ser realizada. *Gazeta de Minas* comentou, porém, que foi um tanto desanimada, sem o mesmo entusiasmo de outros anos. Na capa da edição de 7 de julho de 1940 há uma reportagem sobre um discurso pronunciado pelo presidente Getúlio Vargas, no qual ele declara a neutralidade do Brasil em relação ao conflito que se desdobra na Europa.

Em 7 de setembro de 1941 o jornal publicava editorial de primeira página, sobre os 55 anos de vida da *Gazeta*, na época já o decano dos jornais mineiros, com suas lutas e trabalhos vencidos, para deixar a sociedade bem informada e contribuir para o desenvolvimento de Minas. Continua o amplo noticiário sobre a Guerra e suas tristes repercussões em Oliveira.

Em 2 de agosto de 1942 o jornal publica a instalação solene da Diocese de Oliveira, considerando o fato como “o maior acontecimento de sua história regional”. A edição seguinte manchetearia sobre o evento, narrando, em detalhes, o fato histórico para o município.

Em 23 de agosto de 1942 o jornal repele a agressão nazista aos navios brasileiros. Era o país que entrava na guerra. Em 1943 aparecem as primeiras

imagens (fotos) da Guerra, publicadas por meio de uma técnica inovadora da época: o clichê. Na edição de 13 de maio de 1945, a *Gazeta de Minas* noticia a capitulação da Alemanha. Era o fim da Segunda Guerra Mundial. Entre muitas notícias sobre o Estado de Minas Gerais semanalmente publicadas pela GM, em 10 de fevereiro de 1946 era anunciado o novo chefe do governo de Minas Gerais, João Tavares Correia Beraldo, nomeado pelo presidente da República Eurico Gaspar Dutra.

Em 20 de julho de 1947 o jornal publicava a promulgação da **Constituição Mineira**.

1948 a 1957 – 636 edições

Em 26 de março de 1950 a GM inaugura uma nova era, com o jornal passando às mãos da Diocese e a inauguração da Gráfica Santa Cruz, antiga proprietária do jornal. Em dezembro de 1950 a *Gazeta de Minas* já publicava uma de suas mais famosas colunas: "Martelando", uma crítica ferrenha aos maus costumes sociais e mazelas da política, assinada por um tal "Zé Canela de Ferro", pseudônimo do monsenhor Leão de Medeiros Leite, simplesmente o diretor do jornal.

As edições dos próximos anos mostram um jornal totalmente voltado para a moral e a fé católicas, com noticiário geral da Igreja pelo mundo, exortações do papa, notícias da Diocese e da sociedade oliveirense. O jornal também recebe e publica clichês de fatos internacionais, sempre sob a ótica dos Estados Unidos da América, país por meio do qual as notícias eram oferecidas.

Em 12 de outubro de 1954 o jornal publicava o resultado das eleições em Oliveira, realizadas no dia 3 de outubro, sendo eleito como prefeito o doutor Djalma Pinheiro Chagas e como vice-prefeito Vander Assis Ribeiro. Na edição de 25 de dezembro de 1954, *Gazeta de Minas* noticiava uma homenagem feita por políticos oliveirenses ao então deputado Tancredo Neves.

A primeira edição de 1955 traz, numa única página, três notícias memoráveis: a primeira greve da história de Oliveira; a inauguração da tela panorâmica do Cine Maracanã e a formatura do então jovem engenheiro Eliseu Resende. Em dezembro de 1955 uma grande notícia para as comunicações de Minas Gerais: Inaugurada a TV Itacolomi. Nascia a possibilidade dos oliveirenses verem

televisão pela primeira vez. No dia 3 de fevereiro de 1957 a GM noticiava a inauguração da famosa rodovia BR-3. Em 4 de agosto de 1957 era noticiada a nomeação de dom João Resende Costa como arcebispo coadjutor de Belo Horizonte.

1958 a 1967 – 636 edições

Em 12 de janeiro de 1958 o jornal já noticia a construção da Rodovia Fernão Dias, apontando os problemas que surgem com a obra que se desenvolve com grande intensidade. Em 22 de novembro de 1959 a manchete da *Gazeta de Minas* apontava a inauguração do primeiro repetidor de TV de Oliveira, que passou a receber os sinais da TV Itacolomi de Belo Horizonte.

1968 a 1987 – 1.272 edições

Nessas duas décadas o jornal segue como porta-voz da Igreja Católica, dando ênfase ao noticiário religioso, mas não deixando de abordar assuntos ligados à política, aos esportes e à cultura de Oliveira. Embora sob o crivo da censura do regime militar, *Gazeta de Minas* não se omitiu perante o seu tempo, pois além de poetas, literatos, intelectuais e músicos que escreviam em suas páginas, a figura de padre Nereu de Castro Teixeira se impunha como voz da liberdade e da esperança.

1988 a 2024 – Cerca de 2.200 edições

Nesse período o jornal passa por uma grande mudança jornalística e empresarial, logo após o jornalista João Bosco Ribeiro ter assumido a sua editoria e o periódico ser adquirido pela atual administração. Seu noticiário passa a ser exclusivamente voltado para Oliveira, distanciando-se das ingerências políticas e religiosas e tornando-se um semanário de amplo aspecto e cobertura profissional, modelo que se mantém até hoje.

Durante a década de 1990 a *Gazeta de Minas* inaugura sua página na internet, sendo o primeiro veículo da microrregião a aderir à comunicação digital. Já na década de 2010 o jornal ingressa nas redes sociais, tendo hoje amplo noticiário em tempo real, de âmbito macrorregional, postado diariamente tanto em seu portal como no Facebook, Whatsapp e Instagram.

Portanto, deve esta Casa Legislativa do Estado de Minas Gerais reconhecer o relevante interesse cultural de todo o acervo da *Gazeta de Minas*, com o fim de proteger o icônico trabalho iniciado por Antônio Fernal e que foi continuado e aperfeiçoado pelas gerações que o sucederam.

– Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça e de Cultura para parecer, nos termos do **art. 188**, c/c o **art. 102**, do **Regimento Interno**.